

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

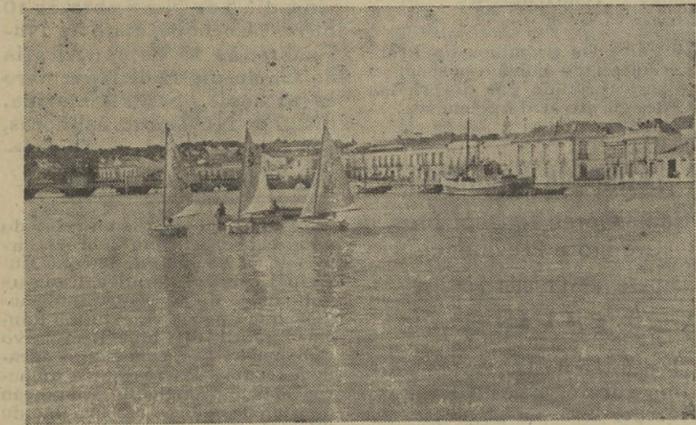
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

A Juventude de Tavira e o Ensino Técnico

MAIS um ano novo escolar que se inicia, sem que Tavira veja o seu problema de ensino técnico solucionado, o que equivale a mais uma desilusão para a juventude desta cidade.

Por reconhecermos assistir a Tavira o direito a um ensino superior ao que, presentemente se está a ministrar à mocidade taviense, não deixamos de, nestas colunas, tomarmos posição de seu defensor.

por Luís Sebastião Peres



Um aspecto do Rio Gilão

É Tavira a única cidade deste belo rincão nacional que ainda não possui um estabelecimento de ensino técnico ou secundário. Tavira vem pedindo desde 1947 a sua Escola Técnica

e, como resposta aos seus anseios e aspirações: o silêncio! No entanto, reconhece-se à cidade do Gilão e à sua juventude, o incontestável direito de a possuir!

Motivos que desconhecemos mas que adivinhamos, têm demorado a concretização desta velha aspiração taviense.

Neste jornal, em quase toda a Imprensa algarvia, tem sido posto em relevo essa necessidade, esse acto de justiça porque Tavira anseia há 12 anos.

Silêncio! Sempre o silêncio...

E porquê esse silêncio? Será porque Tavira, cidade populosa, de belas tradições históricas, terra de marinheiros valentes e sábios ilustres, alfôbre de cidadãos com cursos universitários e das mais variadas profissões, região servida por uma bela rede de transportes ferroviários e rodoviários, com uma população escolar superior a qualquer outro concelho da província, não reuna as condições para nela funcionar uma Escola Técnica?

Não bastará, para tal, a enorme percentagem de jovens que todos os anos saem das escolas primárias e que, por carência de meios, ticam por aqui estagnados e sem um rumo a proporcionar-lhes, um nível de cultura e instrução de molde a tornarem-se nuns homens práticos e úteis à Nação?

Argumente-se lá o que seja, um factor se sobrepõe a todos os argumentos e ele bem convicente — as três ou quatro centenas de rapazes que todos os anos saem das escolas primárias do Concelho!

Número bem elucidativo e que justifica plenamente a razão duma Escola Técnica na cidade de D. Paio Peres Correia.

Um concelho que nunca deixou de colaborar na política do Estado Novo, servindo-o com isenção e entusiasmo, tem

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira informa:

POR Portaria de 6 de Outubro do corrente ano, foi concedida à Câmara Municipal de Tavira, a comparticipação de 225.000\$00 para reparação da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz — 1.ª fase, com início na Luz e na extensão de 1.950 metros.

FORAM aprovadas e vão a curso, respectivamente, nos dias 5 e 20 de Novembro próximo, as obras de reparação do caminho municipal de Conceição a Cabanas e da estrada municipal da Luz a St.º Estêvão.

CONTRAM-SE concluídos os trabalhos de reparação de algumas ruas que dão acesso à Rua dos Mouros — E.N. n.º 270.

FORAM eleitos os seguintes indivíduos para as Juntas de Freguesia deste concelho, conforme acto eleitoral de 18 do corrente:

Cochopo — Efectivos — Manuel Rodrigues Gomes, José Cavaco Júnior e António Ferro; Substitutos — António Gago Júnior, Custódio de Brito Lopes e Custódio da Luz Brás.

Conceição — Efectivos — João de Deus Albino, Victorino Correia Martins e Fernando Viegas da Quinta; Substitutos — Sebastião Luzia Guerreiro Lima, Sebastião dos Santos e José Tomásia Lima.

Luz — Efectivos — Sebastião Martins Palmeira, José Evangelista Cabeçudo e Joaquim Patarata; Substitutos — José Anastácio Brás António Simões e José Viegas Pires.

Continua na 5.ª página

A Geleia Real no combate ao cancro

— «a questão do cancro é a tal ponto grave e urgente que é necessário andar depressa»

— afirmou-nos o Prof. G. Townsend.

A ENTREVISTA decorreu no Hotel Avis, há dias, em Lisboa, após a reunião da Imprensa a propósito das virtudes curativas da geleia real.

Foi nosso entrevistado o Professor G. E. Townsend, da Universidade de Toronto e Chefe de Departamento do Agricultural College de Ontário, o qual há dias realizou uma conferência com a Imprensa no Palácio da Unesco, sob a presidência do Prof. H. Simonnet, da Academia de Medicina, e Dr. A. Saenz, Chefe de Serviço do Instituto Pasteur de Paris.

por Luís Bonifácio

Comandante

Henrique Tenreiro

Foi promovido por distinção ao posto de Comodoro o sr. Comandante Henrique Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve e presi-



dente da Comissão Central das Casas dos Pescadores.

Por tal motivo felicitamos o distinto oficial-general da nossa Marinha de Guerra e grande impulsor da frota pesqueira portuguesa.

II Concurso Fotográfico

de motivos algarvios

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve já tem em distribuição o regulamento do seu II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que terminará em 28 de Novembro próximo e a que poderão ser apresentados, por cada concorrente, até 8 provas a preto e branco, nos formatos compreendidos entre 18x24 e 30x40, e até 3 transparentes a cores, por secção, nos formatos de 35 mm ou 6x6.

Além de um «Grande Prémio» do concurso para o melhor conjunto artístico, haverá tacas e objectos de arte para os melhores trabalhos de cada secção.

Os trabalhos admitidos serão expostos no Salão de Festas da Casa do Algarve de 6 de Dezembro até data a fixar.

Fornecem-se boletins de inscrição na sede da colectividade, Rua Capelo, 5 - 2.º Dt.º — Lisboa.

Comparticipações

O Ministério das Obras Públicas concedeu 10.422.300\$00 em comparticipações para obras de viação rural previstas no II Plano de Fomento, tendo cabido ao Algarve o seguinte:

E.M. 535, reparação do lanço de Bensafim (E.N. 120) a Capelas (limite do concelho) (Lagos), primeira fase, 450.000\$00; E.M. 517, reparação do lanço da E.N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau, primeira fase, 300.000\$00; C.M. da Conceição (E.N. 125) a Cabanas (Tavira), fase única 75.000\$00; construção da E.M. de Burgau a Almadena (Vila do Bispo), segunda fase, 132.000\$00. Total para este distrito: 957.000\$00.

Biólogo canadiano que nos últimos anos tem empreendido o estudo do cancro e das possíveis aplicações da geleia real, de colaboração com o sr. Belfefer e Dr. Gautrelet, médico parisiense que há muito se dedica ao estudo das propriedades e utilização médica da geleia real.

Luz nas trevas

Após insucessos, falsas esperanças e decepções — diz-nos o sr. Belfefer — e porque não confessá-lo, das horas de desespero, a luz apareceu no fundo das trevas. Este clarão a iluminou esse ano de 1959. Veio do Canadá, onde dois autênticos investigadores, Townsend e Morgan, ligando os conhecimentos da geleia real e os estudos sobre os tumores malignos experimentais do rato puderam pronunciar, como Arquimedes, um novo «eureka». O cientista canadiano realizou as suas experiências de base com 2.000 ratos, nos quais injectou 3 a 5 milhões de células cancerosas. Metade dos ratos recebeu, simultaneamente com as células tumorais, geleia real, e a outra metade foi inoculada apenas com aquelas células.

Townsend e Morgan verificaram assim que todos os ratos deste último lote morreram ao fim de um período inferior a 2 meses, vítimas do cancro transmitido por inoculação. Quanto aos animais do primeiro, em nenhum deles se desenvolveu qualquer tumor maligno e todos sobreviveram

Continua na 2.ª página

Grémio da Imprensa Regional

Por incumbência da Imprensa Regional, deu-nos o prazer da sua visita o sr. Nuno Rosário Rosado, director do nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo», que se deslocou ao Algarve a fim de tratar da organização do Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Vida Corporativa

Por despacho do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social foi alargado o âmbito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, nas modalidades de previdência e abono de família a empresas comerciais do distrito de Bragança e ao respectivo pessoal. Exceptuam-se do disposto neste despacho as empresas e trabalhadores já abrangidos por outras caixas sindicais ou de reforma ou previdência.

Assumirá, igualmente, a referida instituição o encargo do pagamento e concessão do abono de família, nos termos do seu regulamento, em relação às empresas suas contribuintes do distrito de Bragança apenas nas modalidades de previdência.

QUADROS

14

de Loulé Antigo

CORRIA o meio do ano que o calendário marcava — 1909. A geração louletana estudantil matriculada pelos vários liceus e faculdades do país regressava aos lares paternos com o alvoroço próprio de quem se liberta das das grilhetas dos maçudos e fastidiosos estudos e, trazia estampada, nos alegres rostos, aquela tradicional euforia — *Férias Grandes*.

Sempre activa, bulhenta, e predisposta às mais ultras novidades ela importa dessa vez, a modalidade desportiva do *pontapé-na-bola*.

Loulé nunca tal vira em classe de grande tom. Sua Senhoria, que mais tarde havia de fazer revolucionar os miolos à humanidade, assim entrava, pelas mãos dos «capas-negras», nessa isolada vila, tão arreigada à política, às músicas da terra e ao teatro, como escola e passa-tempo.

Infantil, sem ordem e sem disciplina, ao bulício da jogatina dos importadores agregavam-se os profanos. A princípio, mirando como era essa novidade, vendo as milhentas voltas doidas que a mártir esfer de cabedal desenvolvia aos pés dos «mestres», e, às tantas, contaminados, aligeiravam também as pernas e metiam seu *bedelho*, pontapeando a indefesa pelota. E vá de se criar suores e fervores para tão bulhenta e movimentada modalidade desportiva à mercê da agilidade das pernas e certeza de pontarias dos pés.

Não havia campos determinados, medidas a cumprir e balisas a marcar a finalidade do jogo; havia somente grupos de estudantes ou de outros sectores da população obreira, que, pelos largos e ruas, ape-

Continua na 2.ª página

por Pedro de Freitas

Feira de Faro

Com grande concorrência realizou-se a Feira de Faro, que de ano para ano tem vindo a melhorar no seu aspecto geral graças ao carinho que lhe tem dispensado o Município.

Este ano a Feira de Santa Iria, pelas suas vistosas ornamentações e pela interessante e surpreendente iluminação, tomou foros de acontecimento, atraindo à capital do distrito milhares de pessoas que não lhe regatearam os seus justos elogios.

Não exageramos ao afirmar que a Feira de Faro de hoje é um fulcro de atracção digno de uma capital de distrito.

Felicitamos por tal motivo a Câmara Municipal de Faro e muito especialmente o autor de todo aquele lindo projecto de iluminação, o nosso conterrâneo sr. Eng. Oswaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados, da edilidade farense.

VIDA MILITAR

Em visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria esteve nesta cidade, o sr. General Alves de Sousa, Comandante da 4.ª Região Militar, que foi recebido pelo Comandante do Centro e restante oficialidade, com as honras do estilo.

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 1.ª página

nes driblavam a bola ou esfaçavam as canelas aos parceiros. E assim, engalfinhados, agarrados uns aos outros, percorriam, na pacatez da época que silenciava a via pública, as artérias da terra na ânsia insofrida de roubarem a bola a quem a queria só para si.

Contava eu, nesse tempo, a idade de encantos e sonhos: Quinze anos. Não conhecia a bola; a geração também não. Os desportos da época e os das nossas idades, figuravam na prática das *estrelas* e *pagaios* feitos de ripinhas de canas com papel de jornais ou a cores, lançadas no espaço com grandes rabos e suspensos por fortes linhas ou fios às nossas nervosas mãos; o *belindre*, a *cabra-cega*, as *escondidas*, o *chavelho*, o *eixo-ribaldêcho*, e o que era o grande cartaz da rapaziada — a *hicleta*.

Não havia a luz eléctrica — só foi inaugurada em 1916 —, os cafés, os jardins; a nota mais característica do tempo era o á-vontade com que os estabelecimentos abriam as suas portas: do nascer do sol até às dez ou onze horas da noite, à luz mortua de petróleo e consoante a vontade e a cavaqueira dos respectivos proprietários com os amigos, em tertúlia, à míngua de sociedades ou clubes de recreio.

A vila tinha a sua vida própria. Costumes só seus que se projectavam num viver em família, no mais confiado á-vontade, no mais, digámos, acrisolado sistema de um paisanismo que lhe emprestava uma característica especial.

Nos sete dias da semana existiam duas distintas fases. As terças, quartas, quintas e sextas-feiras, não eram do mesmo labor e da mesma rotina dos restantes três. Esses primeiros quatro, sempre iguais a si mesmos: o monotonia provinciana a traduzir aquele sossego que a paz de Cristo impõe às laborações de cada indivíduo. Os sábados, domingos e segundas-feiras, eram então três distintos dias que davam à vila uma nota de grande actividade comercial, negócios, religiosidade, extraordinária animação e, recreio, prazer e descanso.

O sábado marcava o primeiro dia dessa excepção. Os centenares de papateiros trabalhavam com toda a sua genica para darem conta dos *parzinhos de «chequitos»*, e outros, da tabela semanal para fazerem, por tarefa, o salário habitual, que recebiam dos mestres das inúmeras lojas que movimentavam a indústria.

As duas ou três dezenas de fábricas de olaria queimavam a todo o «vapor» carradas e carradas de mato para coserem nos respectivos fornos, a louça de barro. Parte do horizonte da vila enchia-se de espesso fumo, que, marcando uma zona fabril, aromatizava caracteristicamente todo o ambiente. As centenas de mulheres que trabalhavam na indústria da palma, completavam, à pressa, as variadíssimas e curiosas espécies dessa indústria; as muitas fábricas e fabriquetas de tecelagem matraqueavam a toda a velocidade os seus teares. E pela tardinha, vindos das freguesias, o movimento começava a animar-se. Eram os serranos que vendiam a boa «água-mel», os aromáticos queijos da serra, criação, os molhos de passarinhos mortos: cotovias, cordonizes, tordos; e as cargas de carvão de sôbro a seis vinténs cada uma que os anafados jericos traziam em cima das albardas. As serranas, de sapatos de cabedal branco, cardados, e meias grossas, de linha, e de chapéu e lenço na cabeça, com aquele aspecto são mas acanhado, tímido, olhos de fogo e faces rosadas, pelos largos e praças estacionavam e, em almoeda, expunham os fartos e saudáveis produtos que as aldeias e a serra produziam.

O domingo era o dia maior. Loulé não cabia dentro de Loulé. E os domingos sempre iguais uns dos outros! O grande movimento pode bem comparar-se ao das feiras de grande estilo; aos hoje mercados mensais que abundam por todo o país.

Repartições públicas, Câmara Municipal, Administração do Concelho, justiça, finanças, escriturais, estabelecimentos comerciais, toda a vida social funcionava em febril actividade. O campo e as freguesias era neste dia que pagavam as suas contribuições.

Das nove freguesias descia à sede do grandioso concelho tudo que era negócio domingueiro, compras e vendas, Fé e promessas. Milhares de pessoas pejavam toda a vila. As estalagens não chegavam para arumar as centenas de animais: burros, éguas, machos, mulas, cavalos, que, devidamente ajazados, eram os transportes de tanta gente, em geral dois indivíduos — mormente casais — nos animais de maiores posses. Os carros, carruagens, etc, eram infundáveis; os viajantes a pé solto, não tinham conto.

A feira dominical principiava no largo «Manuel da Mana». Aí era o grande nervo do negócio de obras de palma e empreitas.

No largo de S. Francisco, ainda mais obras de empreita em estilos de mais finas produções. Criação e frutos secos, e o largo era pequeno para tanta agitação comercial.

A estreita rua das Lojas, essa galeria de exposições do empório comercial de Loulé; não comportava o afluxo de gente a invadir os estabelecimentos.

Na bifurcação apertadíssima das bicas novas — pequena rotunda a dar saída para oito direcções — hoje largo Dr. Bernardo Lopes, nessa aflitíssima garganta e sempre «engasgada» os clamores dos inúmeros pedintes — cegos, estropiados e aleijados — a sua infernal sinfonia, em todos os tons maiores, atroava os ares a atormentar as almas caridosas. O negócio era rendoso!

A vasta Praça cheia de lés-a-lés, a variedade de indumentárias em tantos tons e de tantos indivíduos punha uma nota típica no leuletanismo a viver-se. O comércio, aí, era mais volumoso. Abrangia nem só os estabelecimentos como todo o hortícola, montes de batata doce e redonda, e frutos verdes, tudo espalhado pelos largos passeios.

O Mercado Municipal, obra grandiosa para a época, inaugurado em Julho de 1907, apesar de ser o centro do maior comércio; este excedia-o sempre, e por isso os passeios da Praça continuavam a servir, aos domingos de reserva ao lindo monumento abastecedor do público.

No largo dos Inocentes (a vila fechava aqui com hórias e um grupo de prédios onde se fixava num primeiro andar a estação dos correios e era o ponto obrigatório da partida das diligências para a estação do caminho de ferro e para S. Brás de Alportel) estabelecia-se todo o negócio de louças fabricadas na véspera. Movimento grande, apertado, pois o largo não comportava tanto apertado de gente e animais, estes a procurarem as muitas estalagens que haviam nas imediações.

As «Portas do Céu», nesse vasto largo, aí era a feira de todas as espécies de gado. Activas e importantes transacções; lindas plásticas de ani-

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 25, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Suspiros de Espanha - P. D. A. Alvarez
Chrysis - Abertura Taborda
L'Amico Fritz - Intermezzo Mascagni
La Pastorela - Zarzuela Luna e Torroba

II PARTE

1.º Pout-pourri burlesco Nicolau Jor.
Curro Alamiães - P. D. T. Iherutagoyena

mais se expunham ante, sempre, numerosíssimos interessados nos compras ou vendas.

O movimento, pois, era colossal!

Caixeiros, funcionários, vendedores e todos quantos se activavam nesses dias grandes, não davam mãos a medir, como soe dizer-se.

No campo espiritual as igrejas eram pequenas para tanta gente, não cabendo nelas para ouvirem as várias missas, os devotos ajoelhavam, defronte, até quase ao meio dos largos ou ruas.

O bom negócio era um facto. Loulé beneficiava então de fama da melhor Praça comercial do Algarve — no dizer dos inúmeros caixeiros viajantes que a frequentavam.

As lojas de fazendas e de mercearias, as bastas ourivesarias, as tabernas, a palma, a louça, a «barreira» de gado, as estalagens, ao fim do exaustivo dia onde o cansaço já era grandemente manifesto, cada vendedor dando conta nas gavetas ao dinheiro arrecadado (nesse tempo não se usavam as caixas registadoras e nem tal se antevia), elas faziam alegrar o insofrido negociante e compensá-lo de tantas energias dispendidas. A debandada, depois, era sempre espectáculo alegre!

Loulé perfaz uma grande Rotunda. As suas seis estradas de saída — Faro, S. Brás de Alportel, Querença, Salir, Boliqueime, Quarteira, — durante algumas horas, nas tardes dos domingos de então, eram extraordinariamente animadas.

Cenas típicas, casos alegres e picarescos, se não por vezes algumas questões azedas, também, enchiam esses vários caminhos.

Os pacientes animais suportavam, e para isso já estavam amestrados, impertinentes e maçadas teimosias dos donos. Montados, às portas das tabernas existentes quer na vila quer nas estradas, decilitrando de copo na mão a entornar o líquido, conversavam ou discutiam indefinidamente, esquentados pelo álcool. As mulheres suportavam essas birras com evangélica paciência; e os homens, de compadre para compadre ou de amigo para amigo assim completavam — o que já era tradição — o melhor aperitivo dos mercados domingueiros de Loulé.

A segunda-feira, esse terceiro dia da série, caía, então, no mais santo dos recolhimentos. Tudo fechado, descanso semanal, a vila parecia morta. Quase nenhum operário dava sinal de si. Os passeios às hortas, os piqueniques, as pescarias, as desfolhadas, os bailes, o prazer da praia de Quarteira, consoante as fases do ano, constituíam o mais são esparcimento como tónico reconfortivo da labuta havida.

O recreio, a folga, a boémia, premiando as canseiras de cada um!

E, como o maior incremento desse bendito dia era dado pela então mais numerosa classe que Loulé tinha, os fabricantes de calçado — mestres e operários, lojas e assalariados — era, ao tempo essa excepcional segunda-feira designada pela gíria popular:

— «O Dia do Sapateiro».

A Geleia Real

no combate ao cancro

Continuação da 1.ª página

à experiência, conservando uma saúde normal.

Tal experiência — afirmou o Prof. Townsend aos jornalistas presentes — parece provar que a geleia real possui acção inibidora sobre a malignidade das células tumorais e o valor dos resultados é tanto maior quanto é certo que foram obtidos com quatro tipos diferentes de células cancerosas: Linfoma-sarcoma, adenocarcinoma, tumor de Ehrlich e leucémia.

Volta de novo a afirmar o sr. Belvefer:

— Dizemos portanto que na fase actual das investigações, a cura do cancro não está resolvida. Contudo as maiores esperanças são permitidas: uma pista muito positiva está ali; uma substância de estrutura conhecida está nas nossas mãos; é necessário dar a mais autêntica confiança aos investigadores; é preciso saber que a verdade sobre toda a terapêutica do cancro está provavelmente — relativamente — próxima.

A seguir: Os trabalhos do Prof. Gautrelet — médico parisiense para o estudo das propriedades curativas da geleia real.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

TAVIRA

No dia 5 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 30 de Novembro de 1959.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

Faz público que se realiza perante a Câmara Municipal, no próximo dia 20 de Novembro, pelas 15 horas, na sala das suas reuniões, a venda em hasta pública de quatro lotes de terreno sitos no caminho das Salinas, identificado na planta junta ao processo, destinado a construção de armazéns. A base de licitação é de 25\$00 por m², não sendo permitidos lanços inferiores a 5\$00 em cada m².

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 24 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Esta palavra Idade Média

Continuação da 4.ª página

deve abrir-se *aspas* entre as palavras *os* e *do*, porque aí começa a transcrição de Carlyle, que se fecha com as *aspas* da linha 85, e na linha seguinte (86) devem também abrir-se *aspas* entre *mas* e *synthese*, porque aí começa igualmente a transcrição de Guizot, que termina na linha seguinte;

— Na segunda página, segunda coluna, linhas 35, onde se lê: «... a evocação económica...», deve ler-se: «... a evolução económica...».

Com os meus antecipados agradecimentos pela publicação destas linhas, sou,

De V. etc.

H. Portugal

Vacinação de Canídeos

Segundo nos informam, a vacinação anti-rábica dos canídeos será feita por freguesias e nos dias a seguir designados para que chamamos a atenção dos interessados:

Conceição, dia 29 de Outubro, às 9 horas; Luz, 30 de Outubro, às 13 horas; Livramento, 31 de Outubro, às 13 horas; Santo Estêvão, dia 4 de Novembro às 9 horas; Estirramantens, dia 5 de Novembro, às 10 horas; Cachopo, dia 8 de Novembro, às 13 horas; Alcaria do Cume, dia 12 de Novembro às 13 horas; Santa Catarina, dia 27 de Novembro, às 9 horas.

Rancho Infantil de Cabanas

Ao contrário do que foi relatado na nossa reportagem sobre o Cortejo de Oferendas, no Parque Municipal, sobre a festa allrealizada na noite de 11 do corrente, informamos que apenas se exibiu o Rancho Infantil do Clube Recreativo Cabanense, que, com muito agrado executou interessantes números sob a proficiente orientação do seu ensaiador, sr. Sebastião da Silva Neves.

Aquele agrupamento infantil recebeu fortes aplausos da assistência. Aproveitamos este ensejo para felicitar o Clube Recreativo Cabanense e o ensaiador do interessante rancho, fazendo votos para que não deixem sossobrar tão simpática iniciativa.

A juventude de Tavira e o Ensino Técnico

Continuação da 1.ª página

o direito — e ele bem natural — de pedir ao Governo da Nação esse mínimo de benefícios concedidos a outros povos do agregado nacional.

Hoje em dia, que o gosto pelo ensino progrediu e se afirma como uma necessidade premente para o progresso dos povos, não está certo que não se conceda à juventude de Tavira, essas possibilidades que são a razão dos seus desejos.

Tavira, pelo seu passado, que a História assinala a traços bem vinculantes, pelos actos heróicos e arrojados dos seus antepassados, que as gerações vindouras têm confirmado, na sua continuidade, terra com um futuro promissor pelas iniciativas dos seus habitantes, alindando-a e aformoseando-a, transformando o burgo citadino num recanto sadio e progressivo, necessita dum impulso estadual que a coloque no lugar a que tem jus.

Agora que o seu Município se dispôs a rasgar novas avenidas e artérias, crear-lhe novas perspectivas e uma vida nova, achamos lógico que o Governo da Nação não falte com aquele apoio que a outras terras concede, de maneira generosa e abundante.

Que se preste a Tavira esse acto de legítima justiça!

Que se dê à juventude da antiga Balsa a Escola Técnica de que ela necessita! Seria a melhor prenda que a Nação lhe poderia oferecer.

Estamos crentes que assim sucederá, para que no próximo ano lectivo ela, — os homens de amanhã — possam, confiantes no Governo de Salazar, agradecer tão merecido bem! porque... o ensino deve ir proporcionando a entrada de cada qual no nível social da sua vocação e das suas aptidões, como muito bem o afirmou, há dias, Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional.

Francisco Dias da Costa
 ADVOGADO
 R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 248
 (Antiga Rua Nova Pequena)
 TAVIRA

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

Santa Catarina: Efectivos — Silvestre Joviano Pereira Picoito, Vitorino Miguel de Jesus e Francisco Mendonça Vargues. Substitutos — Manuel Henrique Nunes, Manuel Silvério de Brito e José Francisco.

Santa Maria: Efectivos — Simão Baptista, António Seita Valente e Laurentino de Jesus Gonçalves. Substitutos — Américo Farrajota Simão, José Joaquim Justino Zacarias e Alberto do Nascimento Jara.

Santiago: Efectivos — Mário Vieira de Andrade, Virgílio Evaristo Cavaco e José Simões da Costa. Substitutos — Isidro José Leiria, José Aniceto Gago e Francisco Afonso Miguel.

Santo Estêvão: Efectivos — Luís Mendonça Macedo, José Cipriano Estêvão de Mendonça e José Olivier de Mendonça. Substitutos — Joaquim Mendonça Lindo, Manuel Pedro do Nascimento e José Felício Júnior.

VENDE-SE

Acceptam-se propostas para a venda, em conjunto ou separadamente, os seguintes utensílios:

Pertences de um lagar de azeite, incluindo caldeiras de cobre e fusos, 10 potes de zinco para azeite, em muito bom estado, sendo 5 com a capacidade de 1000 litros e 5 de 500 litros. Vários utensílios de lavoura, incluindo um tractor em mau estado e seus pertences.

Ver e tratar na Quinta do Poço do Vale Santo Estevam, do falecido José Amândio Palermo de Mendonça.

Propriedades

Arrendam-se, várias, com terra de semear e com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, nos arredores de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Quem pretender dirija-se a Maria dos Anjos Véstinho Barriga, professora oficial, em Santa Catarina.

PAPELARIA IDEAL
 TELEFONE 131
 Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA
 Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares
 Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico
 Últimas novidades literárias
 Revistas nacionais e estrangeiras
 Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.
 Jogos e construções
 Impressos da Imprensa Nacional

Noticias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — Srs. Júlio Lopes Cordeiro Peres, Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Em 26 — D. Maria Amélia Cansado Carvalho e D. Ermelinda do Carmo Zacarias e o sr. Virgílio Evaristo Cavaco.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty e D. Celina Maria de Santana Cordeiro, e os srs. Rev. Prior António do Nascimento Patricio, João dos Santos da Conceição, Vitor José Camões Castanho Soares e a menina Maria Ana Luísa Miguel Mendonça.

Em 28 — D. Albertina da Silva, D. Maria Emilia Jacinto Fernandes, D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro e D. Albertina da Silva e os srs. Fernando Baptista Lopes e José Sebastião Ribeiro Pereira.

Em 29 — D. Maria Mendes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço e os srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma e Custódio Filipe Canseira e o menino João Feliciano P. da Fonseca Soares.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias e D. Isabel dos Santos Esteves e o sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Susela Quintino Dias e Mle. Maria Manuela Galvão Cansado.

Partidas e Chegadas

Depois de alguns dias de férias, junto de seus pais, retirou para Almada onde reside com seus tios, a sr.ª D. Maria Julieta Batista Ramos, funcionária da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Baptismo

No dia 17 do corrente, foi baptizado um filho do sr. Francisco António do Carmo, tipógrafo e da sr.ª D. Maria da Paixão Costa do Carmo, ao qual foi posto o nome de Eduardo João Costa do Carmo. Foram padrinhos os srs. Francisco Dias, comerciante e José Rodrigues do Carmo Ferroviário.

Necrologia

Dr. Manuel Lourenço Coelho
 Faleceu em Lisboa, onde residia há anos, o sr. Dr. Manuel Lourenço Coelho, de 63 anos de idade, viúvo, que durante muito tempo exerceu clinica nesta cidade.

D. Maria da Encarnação

No dia 22 do corrente faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Encarnação, viúva, de 94 anos, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Joaquim dos Santos, comerciante nesta cidade, sogro da sr.ª D. Maria Augusta Santos e avó do sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e da sr.ª D. Ofélia Pereira dos Santos.

As famílias enlutadas endereçam os seus sentimentos aos familiares.

Horta da Palmeira

Com abundância de água. Vende-se no sítio do Val Formoso.

Recebem-se propostas na rua dos Lusitadas, 64-2.º Dt.º — Lisboa.

Vai Casar?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à **Foto Andrade**. O Laboratório e Estúdio da **Foto Andrade** estão equipados com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis com: Câmaras Fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Vaistländer, Asfa, Rolleilcond, Flexant, etc.

Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

«Foto Andrade»

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a **Foto Andrade** é ter a garantia de melhores fotografias. Revelações, cópias, ampliações e coloridos.

Maria João Correia
 MÉDICA ESPECIALISTA
 Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
 Partos — Clínica de Senhoras
 Consultas diárias das 15 às 19
 R. Alexandre Herculano, 10-1.º - Tel 247
 TAVIRA

Estão já à venda

os bilhetes para a grande lotaria de «Todos os Santos» em duas séries, a efectuar em 30 de Outubro. 2 000 contos por 160\$00. 1 000 contos por 80\$00. 200 contos por 16\$00. Pelo correio mais 2\$50 para registo. Não enviamos à cobrança.

Continua a venda de Figurinos para a temporada de Inverno, tanto para senhora, roupa branca, noivas e crianças. O maior sortido em figurinos de Alta Costura e Costura Simples. A casa que todos os anos apresenta figurinos desde 2\$50 a 50\$00.

Livraria CASA BRASIL
 Manuel Alexandre
 Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Agradecimento

José Pedro Viegas e sua família, vêm muito reconhecidas, agradecer a todas as pessoas amigas, que se dignaram acompanhar à última morada, a sua sempre chorada e nunca esquecida esposa, Antónia da Luz Matias Viegas, assim como a todos que se interessaram pelo seu estado, durante a longa doença que a vitimou.

Vende-se

Uma courela de sequeiro, com casas velhas e com os 4 ramos, boa terra levando 9 alqueires de semente, no sítio do Belmonte — Luz.

Tratar com Manuel do N. Evangelista — Luz de Tavira.

PRÉDIO

Aluga-se o 1.º andar de um prédio com 9 compartimentos, marquise e varanda, com modernas instalações, acabado de concluir, na Rua Dr. Parreira n.º 38, em Tavira.

Quem pretender tratar telefonicamente para o n.º 151.

Trespassa-se

Um estabelecimento comercial na Rua D. Marcelino Franco n.º 29.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Misericórdia de Tavira

Venda de uma forgoneta «Fordson» em licitação verbal, no dia 29 do corrente, pelas 19 horas, na secretaria desta Misericórdia.

Arrenda-se

Duas courelas, terreno de sequeiro, com alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Belmonte, freguesia da Luz de Tavira.

Recebe propostas Sebastião Martins Palmeira — Luz de Tavira.

Livros e Revistas

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 44 referente a Setembro desta revista feminina, interessante órgão da mulher e para a mulher de que é sua directora a sr.ª D. Elvira de Carvalho que tem de há muito conquistado o seu público.

A Cooperação — Recebemos o n.º 41 referente a Setembro, desta revista de cultura, informação e divulgação técnica.

Mundo — Recebemos o n.º 108, referente a Agosto, desta excelente revista profusamente ilustrada e com excelentes reportagens de actualidades.

História dos Descobrimentos — Acaba de ser distribuído o fascículo n.º 10 desta interessante obra histórica, colectânea de esparsos, organização, rotas e estudo final de V. Magalhães Godinho. O excelente trabalho é da autoria do professor Duarte Leite.

Trata-se de uma publicação de interesse geral que por isso a recomendamos aos nossos leitores.

Para Ti — Desta conceituada revista feminina recebemos o n.º 87, referente a Outubro.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos — Recebemos o n.º 6 deste excelente boletim que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos vem publicando mensalmente com muita proficiência.

Excelente publicação de grande utilidade, não só para o funcionalismo público da especialidade como para todos aqueles que têm problemas fiscais e administrativos.

O actual Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos é, sem dúvida uma publicação que honra aquele departamento do Estado e dá uma nota clara do estado de arrumação dos haveres públicos.

Ela — Recebemos o n.º 22, referente a Julho, desta simpática revista de desenhos para bordar tão útil à mulher e ao lar. É distribuída pela Agência de Publicações «Ela» Ld.ª e dirigida pela sr.ª D. Maria Ermelinda dos Reis Gouveia e Borrelho.

O Bastidor e a Máquina — Já se publicou o n.º 2 desta interessante e útil publicação feminina de bordados à máquina, propriedade da revista Para Ti, de que é sua inteligente directora a sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento Rolão. Recomendamo-la às nossas leitoras.

CASA

Própria para barbearia, ou alfaiataria, aluga-se, em rua concorrida.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Propriedade de sequeiro com muito bom rendimento em especial alfarroba, casas de habitação e cisterna e muito bom acesso, em Santo Estevão — Malhão.

Tratar na estrada de S. Luís, 78 — Faro.

Câmara Municipal da Concelho de Tavira ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Novembro de 1959, pelas 14 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra:

«Reparação da E.M. 514-3, de Santo Estêvão (E.M. 514) à E.N. 125 (Luz) — 1.ª fase — na extensão de 1950 m. com início na Luz».

Base de Licitação 288.039\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 7.201\$00 à ordem do presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 20 de Outubro de 1959
 O Presidente da Câmara Municipal
 Jorge Augusto Correia

Não há razão alguma para que a permanente não resulte perfeita se for praticada por profissional competente. Uma permanente bem feita com bom óleo e bem orientada não prejudica o vosso cabelo. JUSTINA na sua arte e bom gosto, procura servir bem as suas clientes, oferecendo-lhes os mais recentes modelos, com a nova mise Kleinol, Coifex etc.

Instituto de Beleza Justina
 Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA

CASA AFRICANA
 R. Augusta, 161 — LISBOA
COMPRE PELO CORREIO
 Enviamos completos sortidos de amostras para todo o País
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS E FARDAMENTOS PARA COLEGIAIS
Lãs, Sedas, Algodões
 as maiores novidades em confecções para Homens, Senhoras e Crianças.

10%
 DE
DESCONTO
 EM TODOS OS PEDIDOS QUANDO ACOMPANHADOS DESTA ANUNCIO



Pela Provincia

Castro Marim

Baptismo — No passado dia 12, recebeu o sacramento do baptismo na Igreja de Nossa Senhora dos Mártires, nesta vila, o menino Celestino João Guerreiro Botelho, filho do sr. João Alves Botelho e sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda Horta Guerreiro.

Apadrinharam o acto o sr. Celestino Tormenta e sua esposa sr.ª D. Herminia Botelho Tormenta, residentes no Barreiro.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados.

Obras na escola — Aguarda-se que as obras de reparação nas escolas desta vila se dêem por terminadas, o que é necessário e urgente, para melhor eficiência do ensino.

Partidas e chegadas — Regressou das Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Sérgio Mateus Antunes Costa, residente em Moçambique e actualmente entre nós.

— Regressou de Espanha, onde passou uns dias com seus primos, o sr. José Marcelino Gusmão Nogueira Faisca, residente nesta vila.

— Encontra-se em Matosinhos a passar uma temporada o sr. António Antunes Martins, aqui residente.

— Vimos nesta vila o nosso conterrâneo sr. António da Encarnação Viegas, residente em Faro.

— De visita a sua mãe e irmão estiveram nesta vila as meninas Maria Helena e Maria Manuela Bancaça Luísa, residentes em Lisboa. — C.

Dr. Mário Drago

Consultório Médico e Residência na Rua Dr. António Cabreira, 29-1.º

Consultas aos sábados, das 18 em diante, e segundas-feiras, até às 17 horas.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Porto Editora Limitada

Esta prestigiosa Casa Editora portuense continua a marcar um lugar de relevo entre as congêneres através dos seus trabalhos escolares e didáticos, da autoria de vários e competentes professores dos Ensinos Primário, Liceal, Técnico e Superior.

Queremos hoje fazer, mais uma vez, a bem da Verdade e da Justiça, referência aos trabalhos do professor Pedro de Carvalho a quem professores e alunos do Ensino Primário muito devem.

Trata-se de uma série de cadernos de redacção e problemas para as várias classes do referido ensino, com capas a cores, muitas e elucidativas gravuras no texto, amenas e aliciantes questões que fazem com que os alunos estudem e aprendam sem custo e com gosto. Além desses, ainda da autoria do mesmo professor, apresenta a «Porto Editora» compêndios de desenho para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, atlas de geografia, gramática, ciências, História de Portugal (de colaboração com Hernani Rosas) e cadernos de pontos de exame para as 3.ª e 4.ª classes.

São também edições da citada Editorial Portuense os completos e bem apresentados dicionários «Editora» e «Académico», bem como os das colecções «Cap», Mimim e Bolso, no tipo aligeira dos melhores que há entre nós.

Igualmente recomendáveis os mapas de Portugal, da Europa, do Mundo e Planisfério, bem como os do Instituto Cartográfico de Bruxelas, cujo depositário é a «Porto Editora».

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Esta palavra Idade Média

...Sr. Director do «Povo Algarvio»

O meu segundo artigo sobre «Esta palavra Idade Média», publicado no n.º 1.318 do *Povo Algarvio*, saiu de tal maneira debicado pelas malfadadas gralhas, que, mesmo antes de lhe enviar o original do terceiro artigo, não posso deixar de solicitar-lhe o obséquio de publicar a presente carta de correção.

Além de alguns erros de ortografia que não estavam no original, de supressão e troca de palavras e de alterações de pontuação, que os leitores facilmente poderiam corrigir e sem dúvida corrigiram logo, torna-se indispensável, pelo menos, anotar aqui as seguintes correções a fazer:

— Na primeira página, penúltima e última linhas, onde se lê: «... ou na Revolução Russa, como também já vimos inscrito, ou mesmo... como tendo ainda começado...», deve ler-se: «... ou na Revolução Russa, como também já vimos escrito, ou mesmo... como não tendo ainda começado...»;

— Na segunda página, primeira coluna, linhas 7 e 8, onde se lê: «... médias são afinal, todas as idades perdidos ou históricos...», deve ler-se: «... médias são, afinal, todas as idades ou períodos históricos»;

— Na mesma coluna, linhas 35 a 39, onde se lê: «... mas até incompatíveis com as diferenças particulares que falsamente existem e se encontram entre os próprios séculos, lustros ou até anos que constituem», deve ler-se: «... mas até incompatíveis com as diferenças particulares que fatalmente existem e se encontram entre os próprios séculos, lustros ou até anos que os constituem»;

— Na mesma coluna, linhas 67 a 70, onde se lê: «... o último período da decomposição do romantismo, a continuação e o fim da longa agonia do mundo romano...», deve ler-se: «... o último período da decomposição do romantismo, a continuação e o fim da longa agonia do mundo romano...»;

— Na mesma coluna, linha 82, Continua na 3.ª página

ALGARVE

Desportivo

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Arroios 1 — Lusitano 3
Portimonense 2 — Farense 1
Olhanense 3 — Olivais 0

Jogos para hoje:

Lusitano — Olhanense; Farense — Juventude; Almada — Portimonense.

Jogos para hoje:

Farense — Juventude; Olivais — Portimonense; Lusitano — Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	5	4	—	116	6	8
Olhanense	5	4	—	113	3	8
Oriental	5	3	1	1	7	2
Barreirense	5	3	1	1	8	4
Desp. Beja	5	3	1	1	13	8
Almada	5	3	—	2	6	5
Montijo	5	2	1	2	13	9
Farense	5	2	1	2	8	7
Juventude	5	1	2	2	11	16
Lusitano	5	1	2	2	10	12
S. L. Olivais	5	1	—	3	6	12
F. C. Serpa	5	1	1	3	8	13
Arroios	5	1	—	4	7	20
Estoril	5	1	—	4	6	15

Este número foi visado pela Delegação de Censura

CARDOSO

CABELEIREIRO

Regressou de Paris, onde assistiu ao Grande Festival Internacional Haute-Coiffure

apresentando novos tons de tinta para o Inverno e a LINHA CISNE

Instituto de Beleza CARDOSO

R. da Liberdade, 18-1.º - Telf. 180 - TAVIRA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 12 O Segredo do Culpado, em cinema-scene, com Tony Curtis, Marisa Pavan e Gilbert Roland.

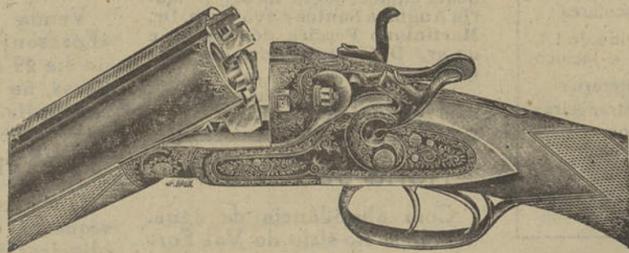
Quinta-feira, para maiores de 12 anos, Grande Parada Musical, com Germaine Damar, Walter Giller e Nadia Tiller. Completa o espectáculo o filme de aventuras A Sombra da Lei.

Sábado, para maiores de 17, Zully Moreno no seu último e surpreendente filme Madruga, e Aldo Fabrizi em Somos todos Inquilinos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

LEILÃO

A Comissão de Auxílio ao Hospital de Tavira informa que continua hoje, a venda em leilão, durante o concerto da Banda de Tavira no Jardim Público, dos artigos recebidos para o Hospital pelo Cortejo de Oferendas realizado no passado dia 11 do corrente.



Senhores Caçadores

Antes de adquirirem a vossa espingarda, consultem os nossos preços!

Armas Inglesas, Belgas, Alemãs e Espanholas

Representante em Portugal da acreditada marca BOST

Grandes descontos em Chumbo, Pólvoras, Cartuchos e Fulminantes

ESPINGARDARIA ALGARVE

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA